



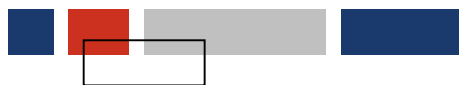
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

STATISTICS PORTUGAL

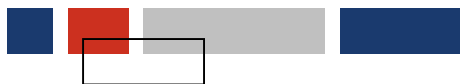


Audição do INE na AR no âmbito da Resolução da AR nº 87/2014

Alguma informação estatística relevante



13 de janeiro de 2015



Estrutura da apresentação

- I. Situação demográfica
- II. Rendimento das famílias, pobreza e privação material
- III. Mercado de trabalho
- IV. Saúde





I. POPULAÇÃO RESIDENTE

1. *Evolução - 1980/2013*

- *População total*
- *Natalidade e fecundidade*
- *Pirâmide etária*
- *Fecundidade - Portugal no contexto da União Europeia .*

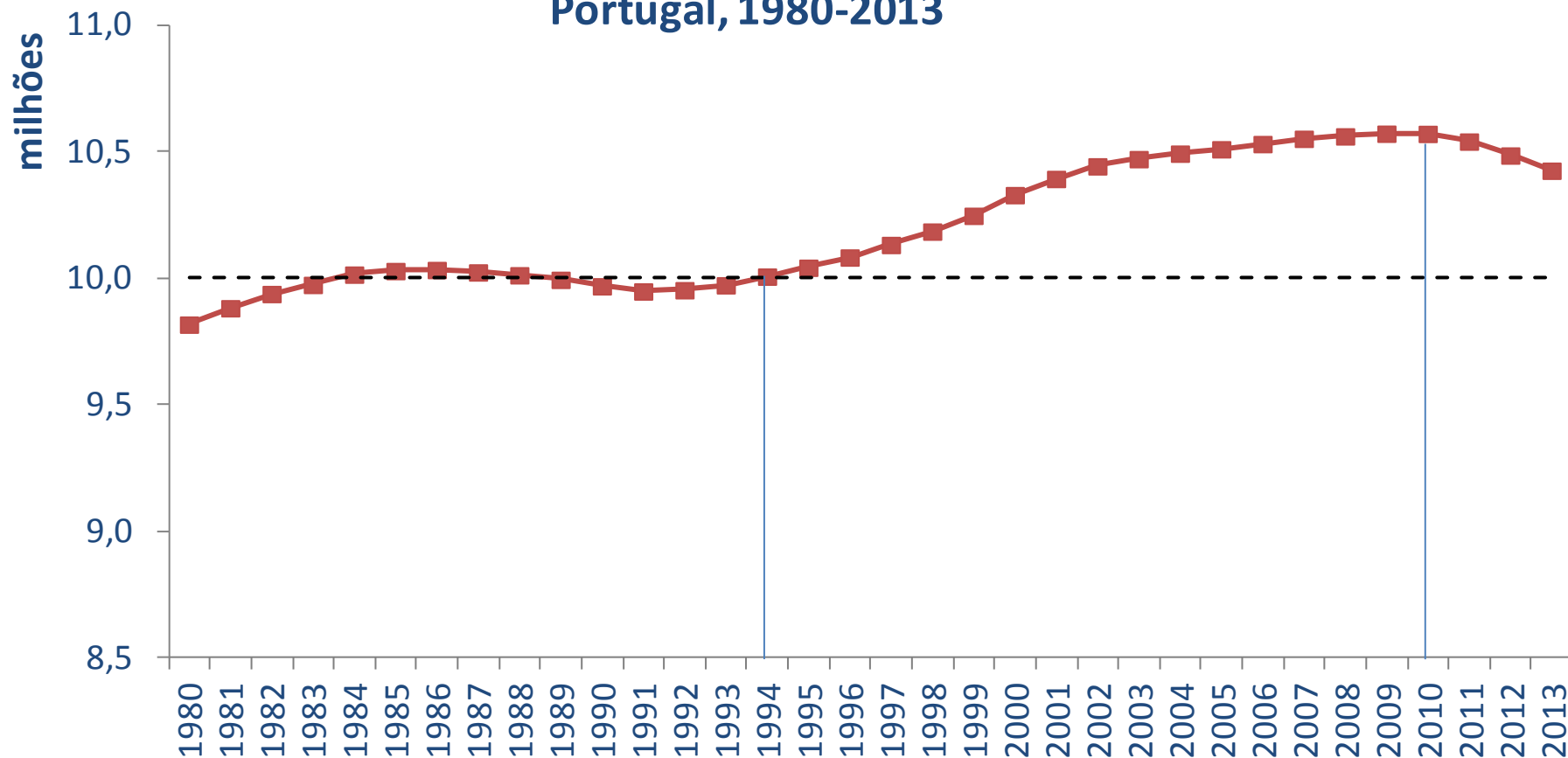
2. *Projeções de população residente*

3. *Inquérito à Fecundidade 2013*



Evolução demográfica Portugal, 1980-2013

População residente (estimativas), Portugal, 1980-2013



Fonte: INE, I.P., Estimativas Anuais da População Residente

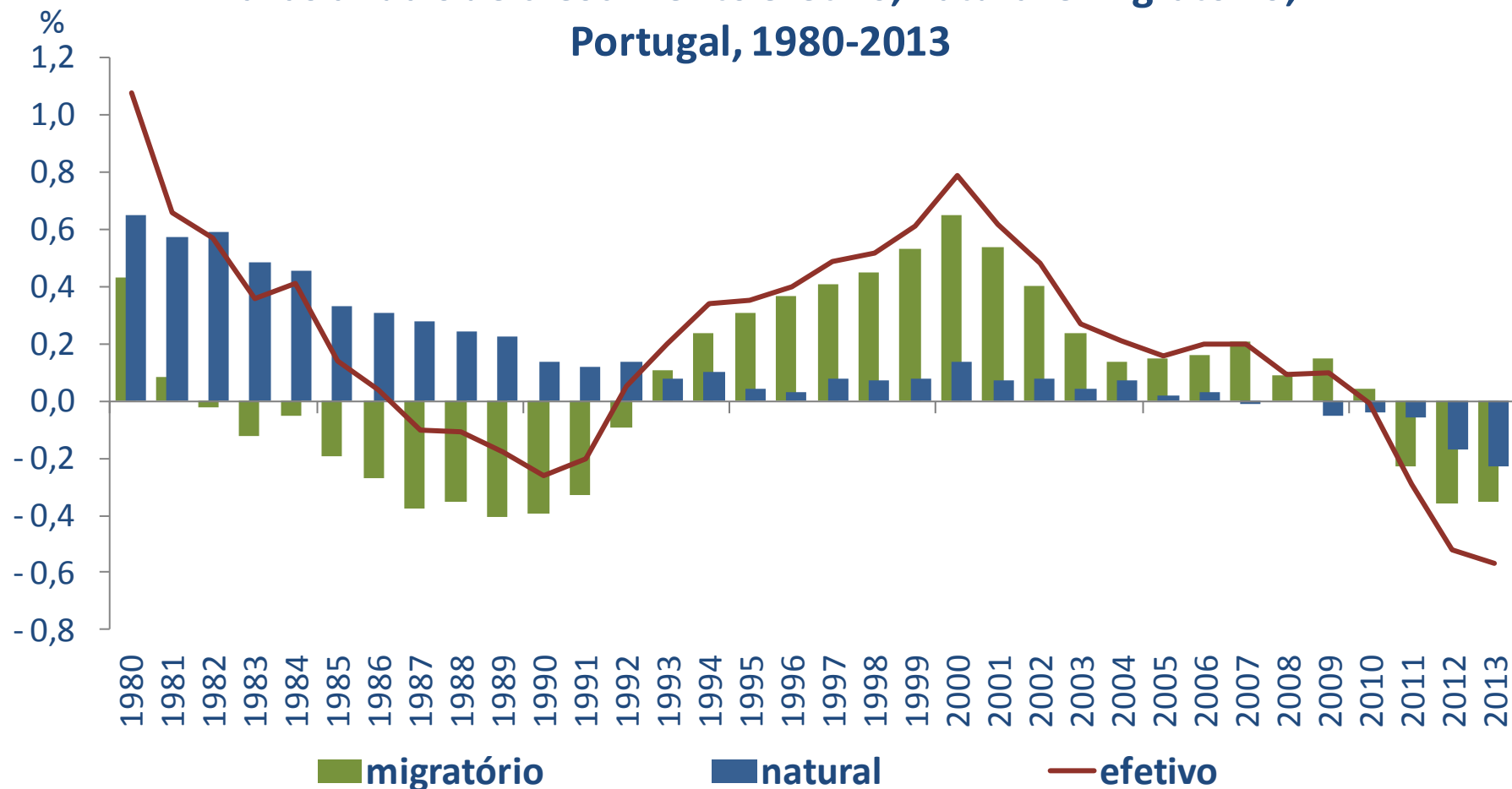


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Evolução demográfica Portugal, 1980-2013

Taxas anuais de crescimento efetivo, natural e migratório, Portugal, 1980-2013



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos, Estimativas Anuais de Emigração e Estimativas Anuais de Imigração

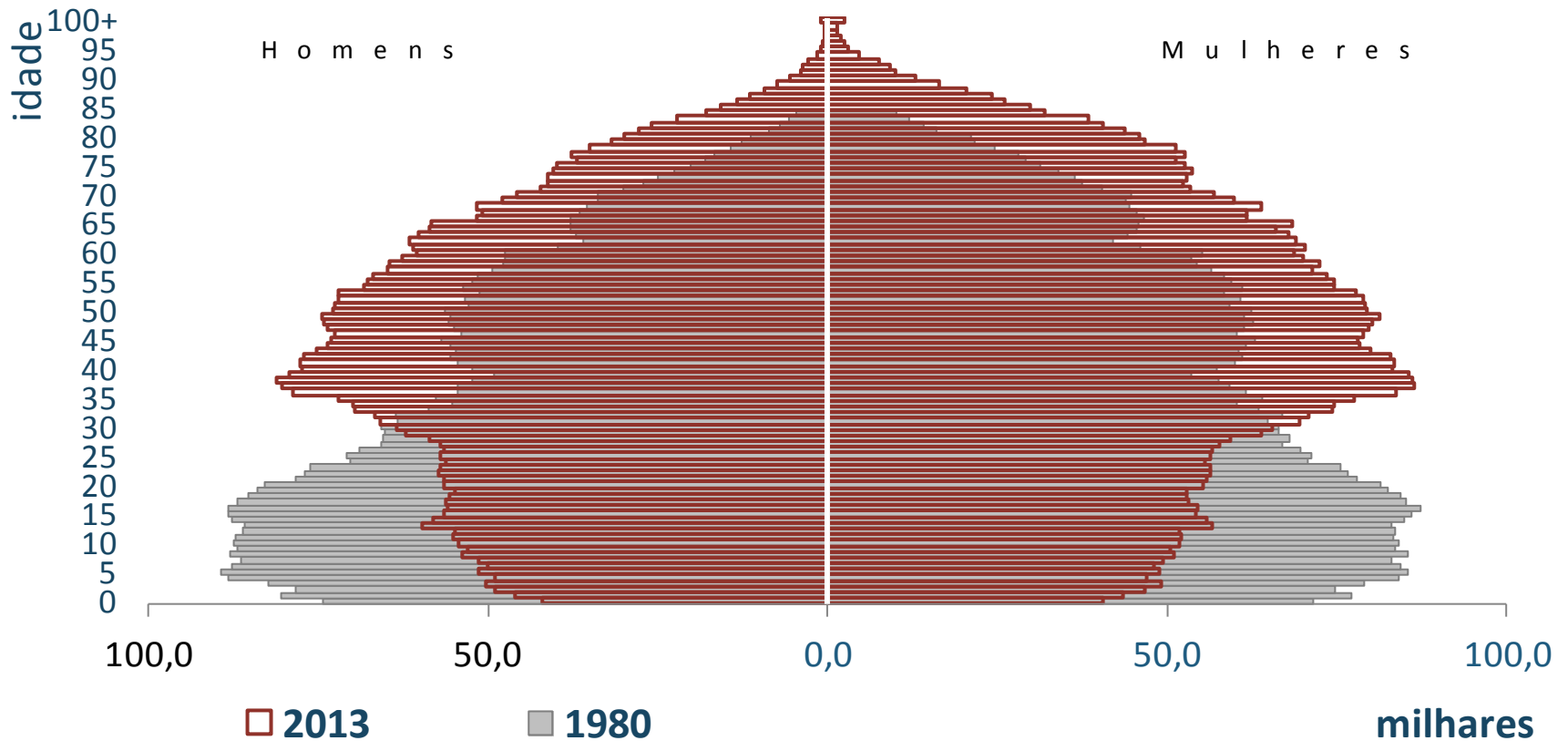


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Evolução demográfica Portugal, 1980-2013

Pirâmides etárias, Portugal, 1980 e 2013



Fonte: INE, I.P., Estimativas Anuais da População Residente



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



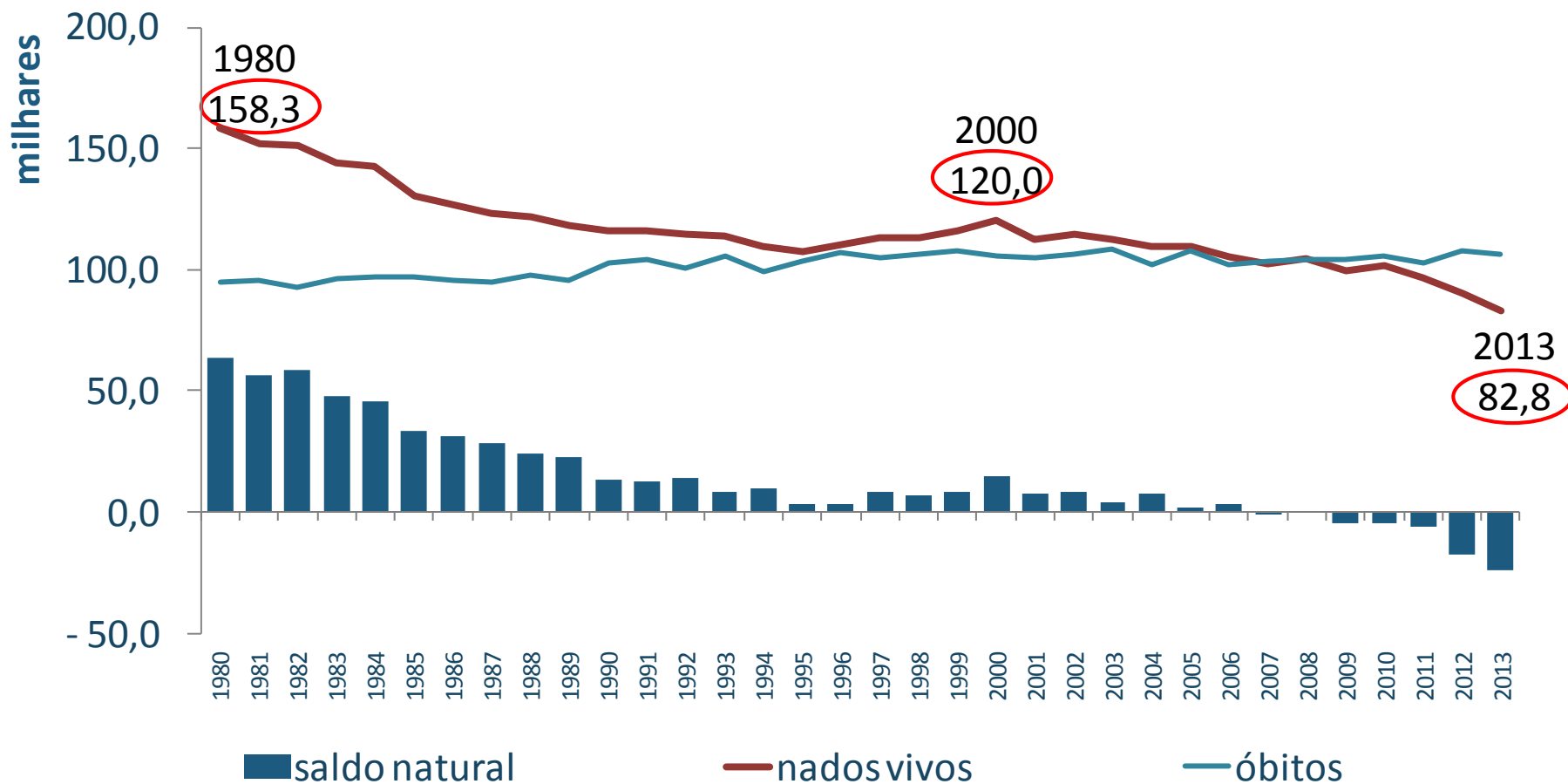


Em síntese:

- *Embora a população residente em Portugal tenha aumentado entre 1980 e 2013, o ritmo de crescimento demográfico não tem sido uniforme, apresentando mesmo valores negativos em alguns anos da década de 80 e, mais recentemente, desde 2010;*
- *O crescimento demográfico tem sido fortemente influenciado pelos saldos migratórios;*
- *Em 2007, o saldo natural passou de valores positivos para valores negativos, sobretudo por influência do decréscimo da natalidade;*
- *A composição da população por idades revela um envelhecimento da população residente em Portugal em resultado, sobretudo, do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade.*

Natalidade e fecundidade Portugal 1980-2013

Saldo natural, nados vivos e óbitos, Portugal, 1980-2013



Fonte: INE, I.P., Nados-Vivos, Óbitos, Indicadores Demográficos

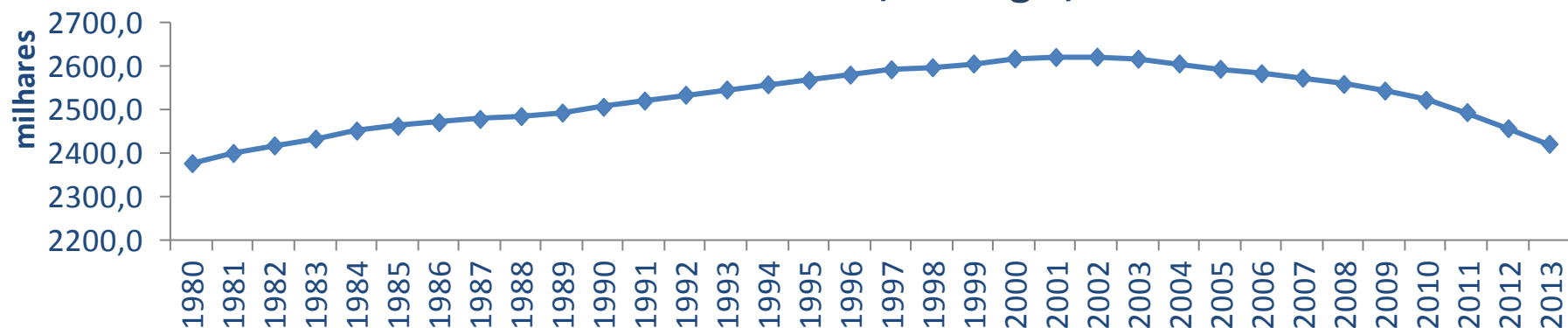


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



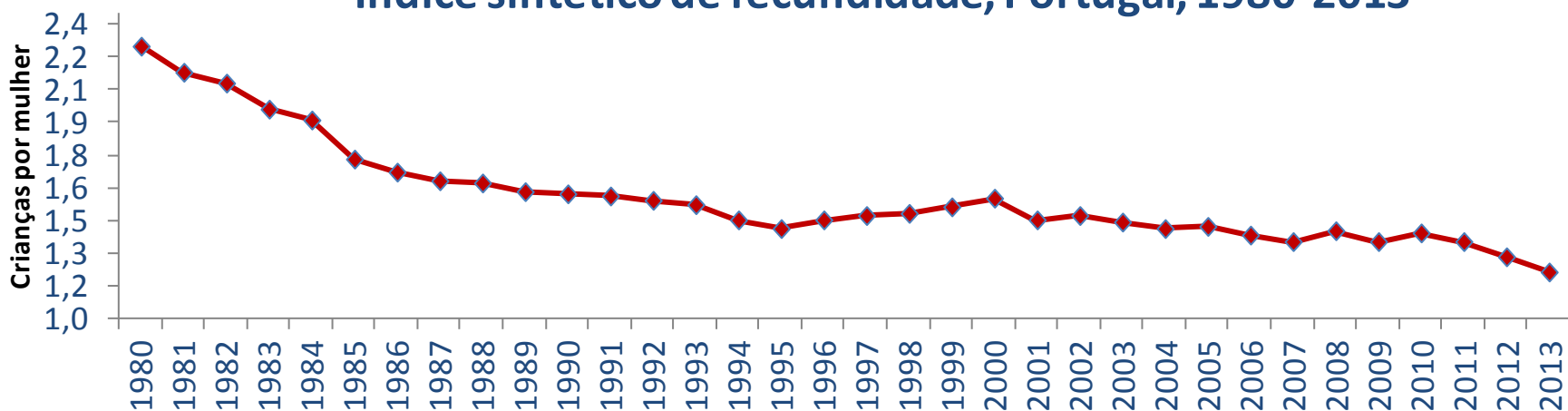
Natalidade e fecundidade Portugal 1980-2013

Mulheres em idade fértil, Portugal, 1980-2013



Fonte: INE, I.P., Estimativas Anuais da População Residente

Índice sintético de fecundidade, Portugal, 1980-2013



Fonte: INE, I.P., Indicadores Demográficos

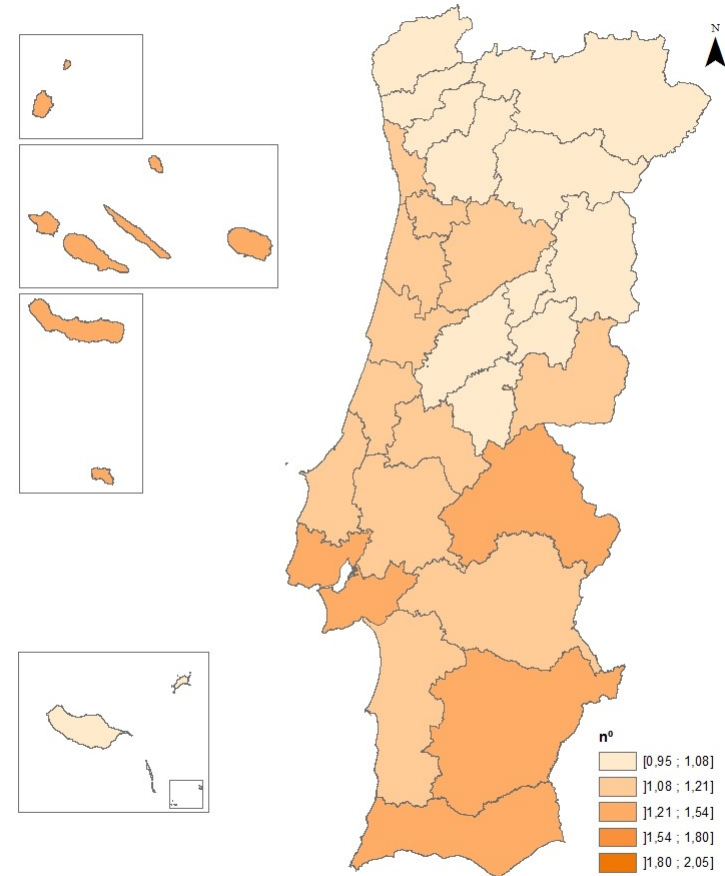
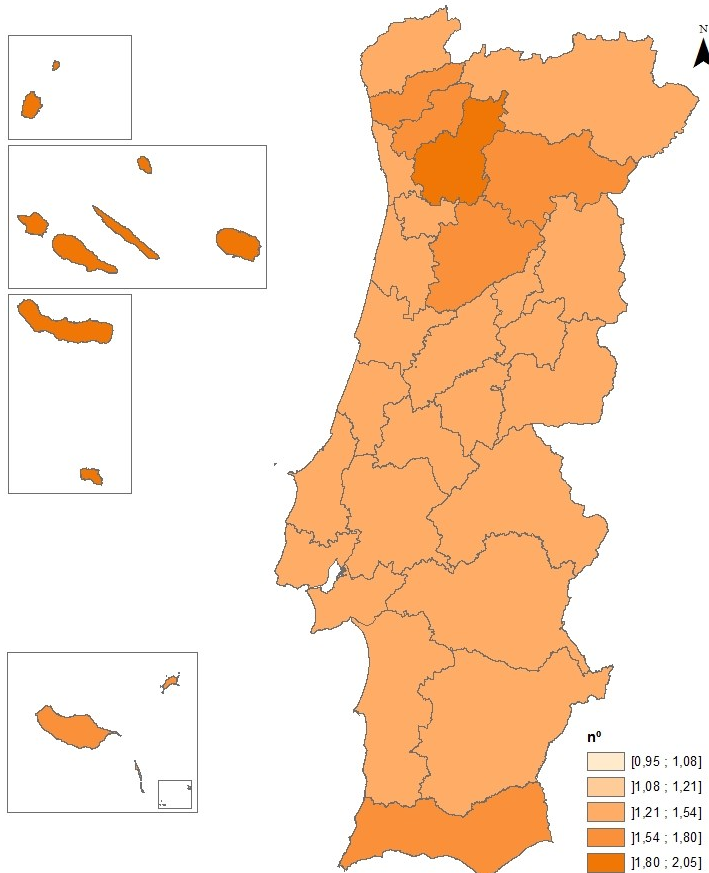


Natalidade e fecundidade

Índice sintético de fecundidade, por NUTS III, Portugal

1992

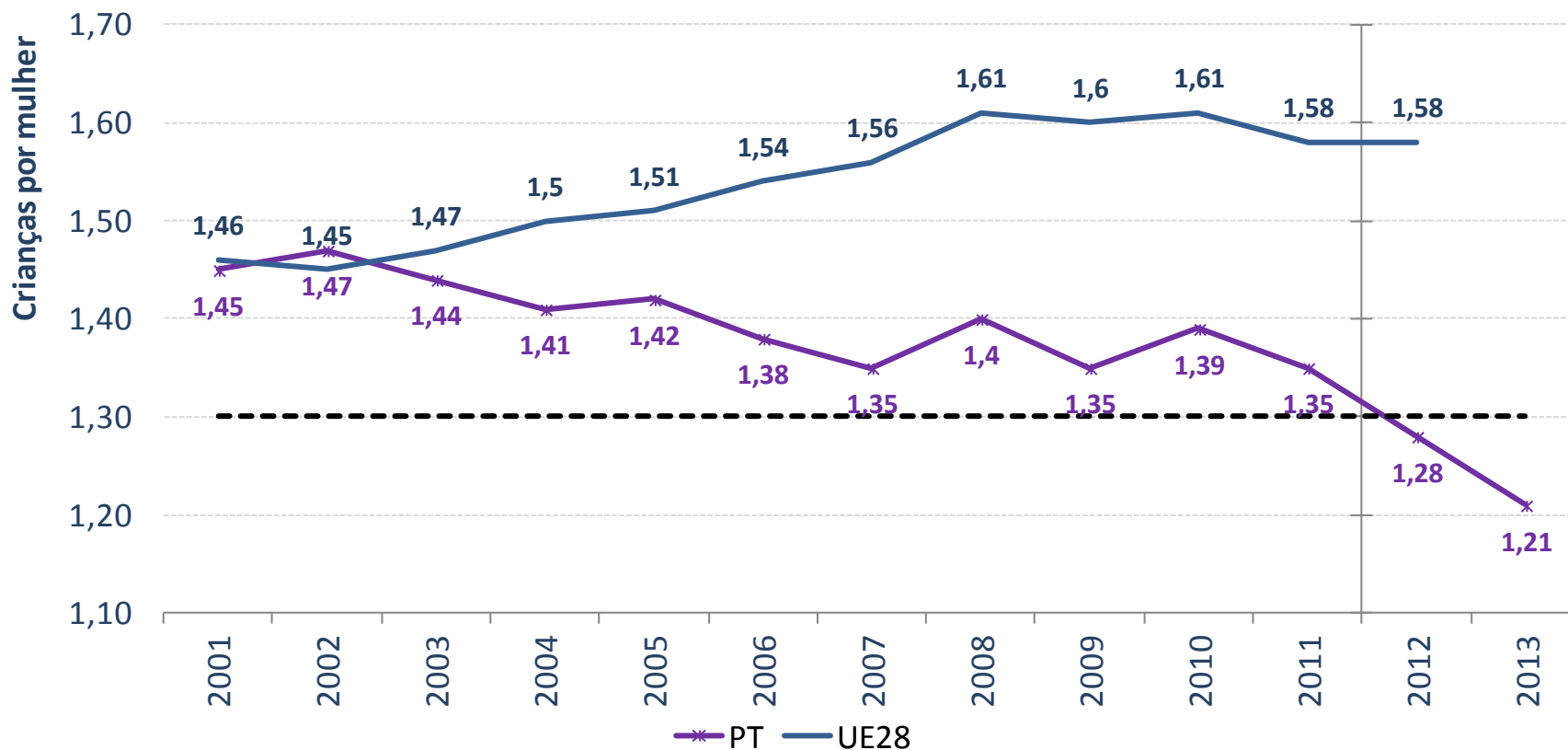
2013



Fecundidade

Portugal no contexto da União Europeia

Índice sintético de fecundidade, Portugal e UE28, 2001-2013

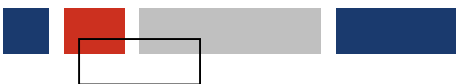


Fontes: INE, I.P., Indicadores Demográficos; EUROSTAT

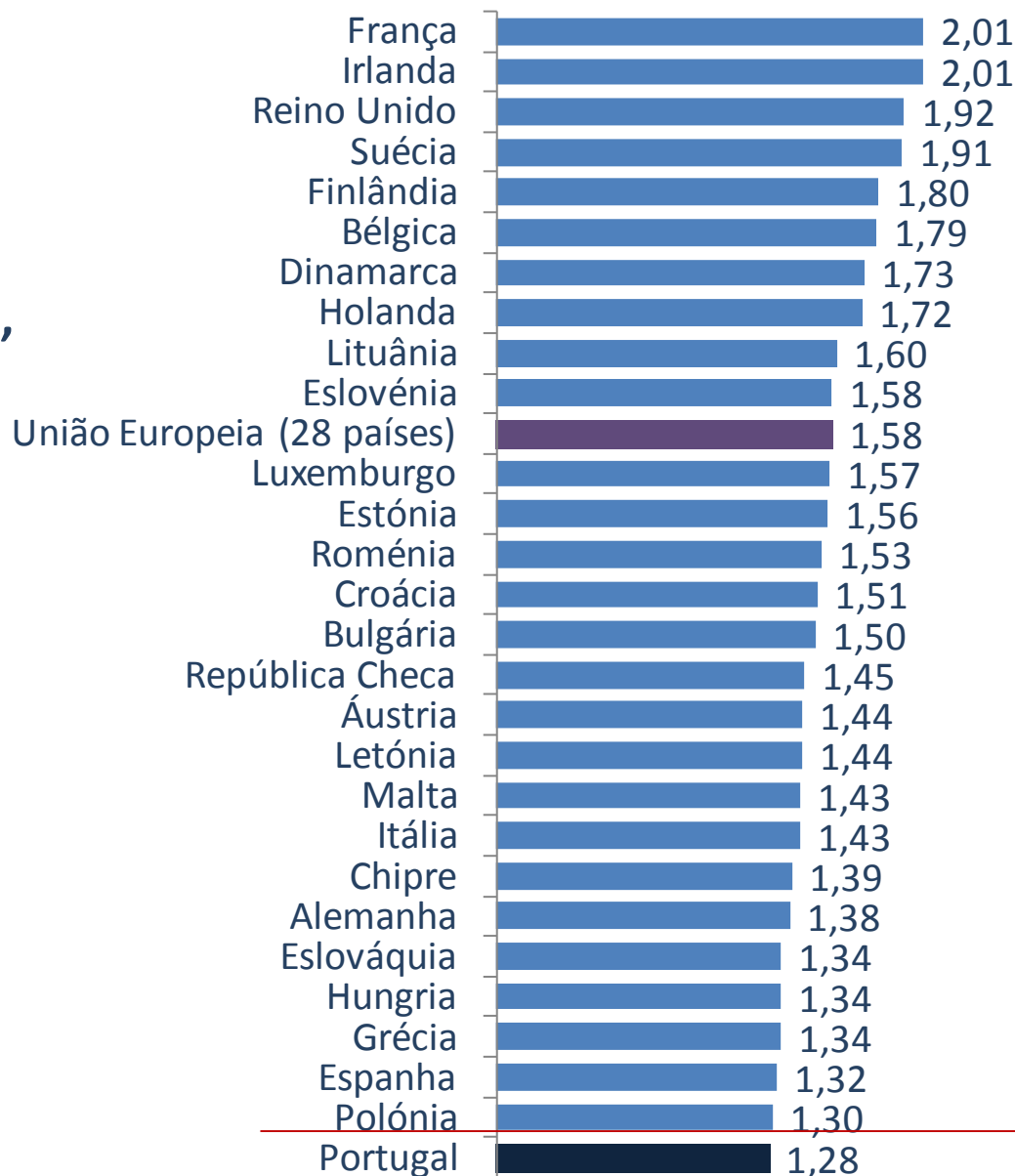


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL





Índice sintético de fecundidade, por Estados Membros, União Europeia 28, 2012

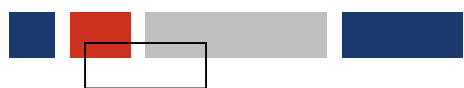


Fonte: EUROSTAT



Em síntese:

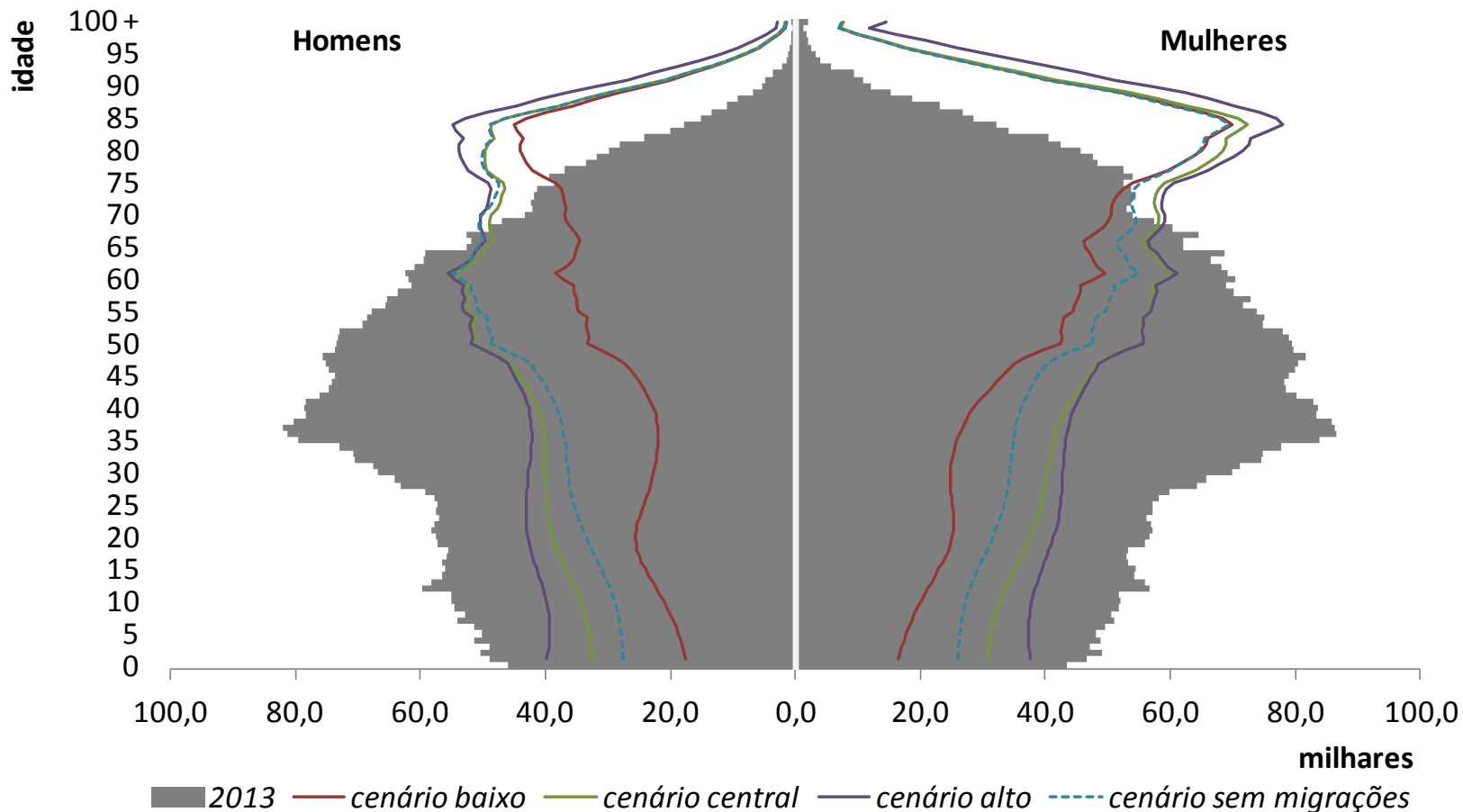
- As mulheres residentes em Portugal têm, em média, cada vez menos filhos;
- Nos últimos anos e devido à redução da imigração e aumento da emigração, a população residente em Portugal apresenta um número cada vez menor de mulheres em idade fértil;
- O decréscimo do número de nascimentos acentuou-se nos anos mais recentes;
- A redução do número de nascimentos implica, por sua vez, a redução futura da população de mulheres em idade fértil, o que poderá traduzir-se num movimento em espiral em que sucessivamente, novos decréscimos do número de nascimentos implicam a redução da população jovem. É para esta evolução que apontam as últimas projeções da população residente elaboradas pelo INE.



Projeções de população residente

Pirâmides etárias

Portugal, 2013 (estimativas) e 2060 (projeções, por cenários)



Fontes: INE, I.P., Projeções da população residente

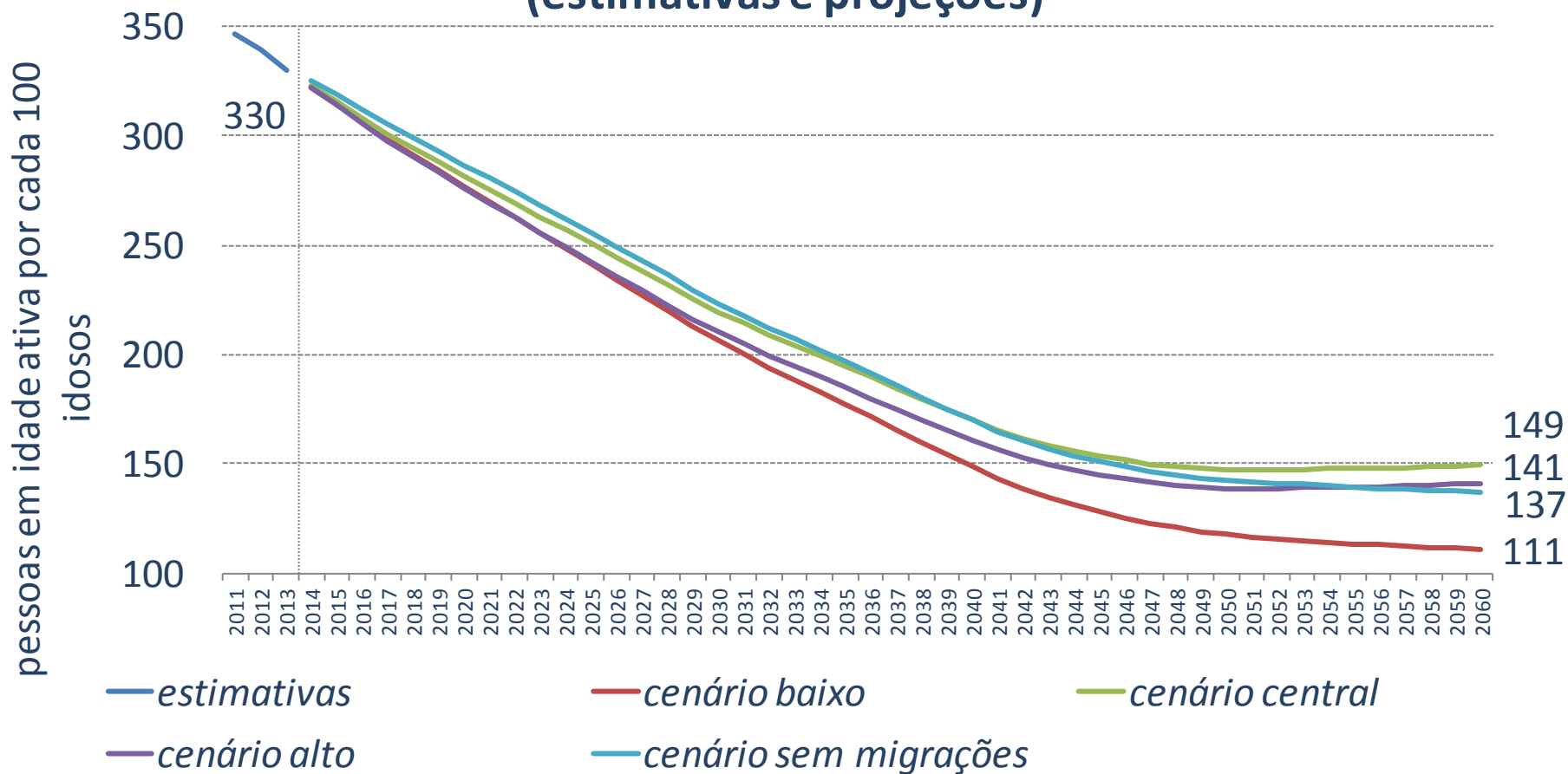


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Projeções de população residente

Índice de sustentabilidade potencial, Portugal, 2011-2060 (estimativas e projeções)



Fontes: INE, I.P., Projeções da população residente



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL





Inquérito à Fecundidade 2013

Alguns dos resultados:

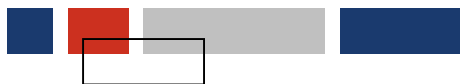
- ❖ *as mulheres dos 18 aos 49 anos de idade e os homens dos 18 aos 54 anos, residentes em Portugal, pensavam vir a ter 1,78 filhos - valor que permite equacionar um cenário otimista quanto a uma possível recuperação dos níveis de fecundidade no futuro;*
- ❖ *As dificuldades em conseguir um emprego e em conciliar a vida familiar com a vida profissional, são também fatores apontados, de forma mais evidente, por mulheres e homens que já têm filhos;*
- ❖ *Os custos financeiros associados a ter filhos são o fator mais frequentemente assinalado para a decisão de não ter (ou de não ter mais) filhos, quer por mulheres quer por homens;*

- ❖ A quase totalidade das pessoas inquiridas considera que devem existir incentivos à natalidade;
- ❖ A medida de incentivo referida como “a mais importante” por cerca de 54% das mulheres e 59% dos homens foi

“Aumentar os rendimentos das famílias com filhos”

- ❖ Cerca de 36% das mulheres e 27% dos homens consideravam que era importante

“Facilitar as condições de trabalho para quem tem filhos, sem perda de regalias”



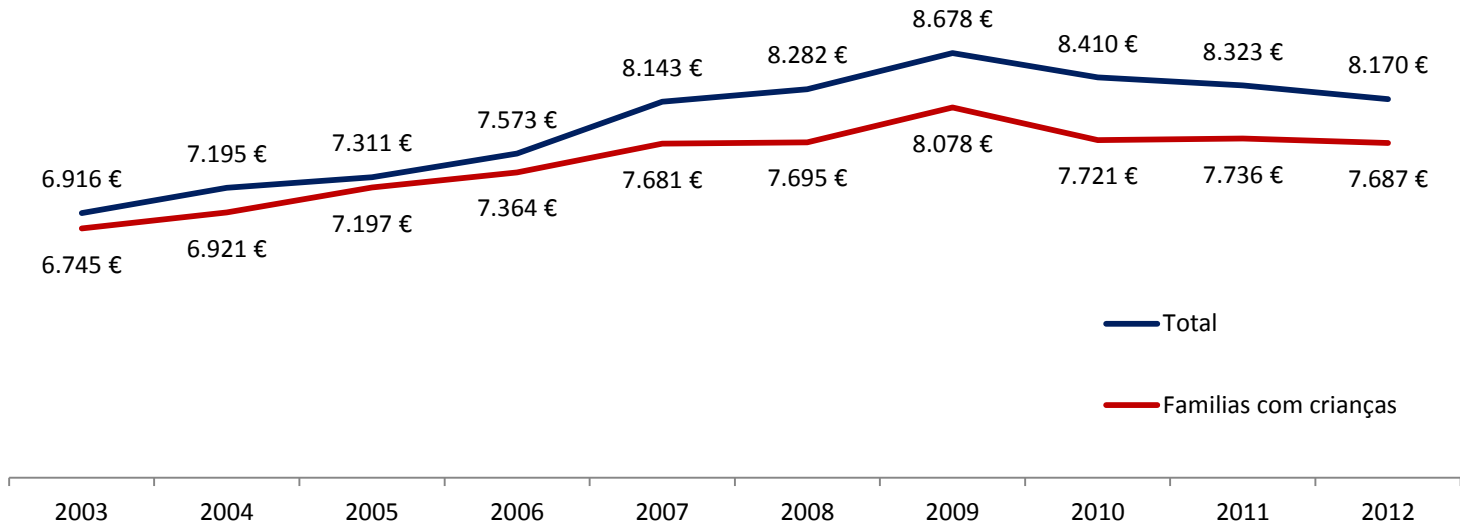
II. Rendimento das famílias, pobreza e privação material





Rendimento monetário mediano

Rendimento mediano por adulto equivalente, total e em famílias com crianças, Portugal
2003-2012



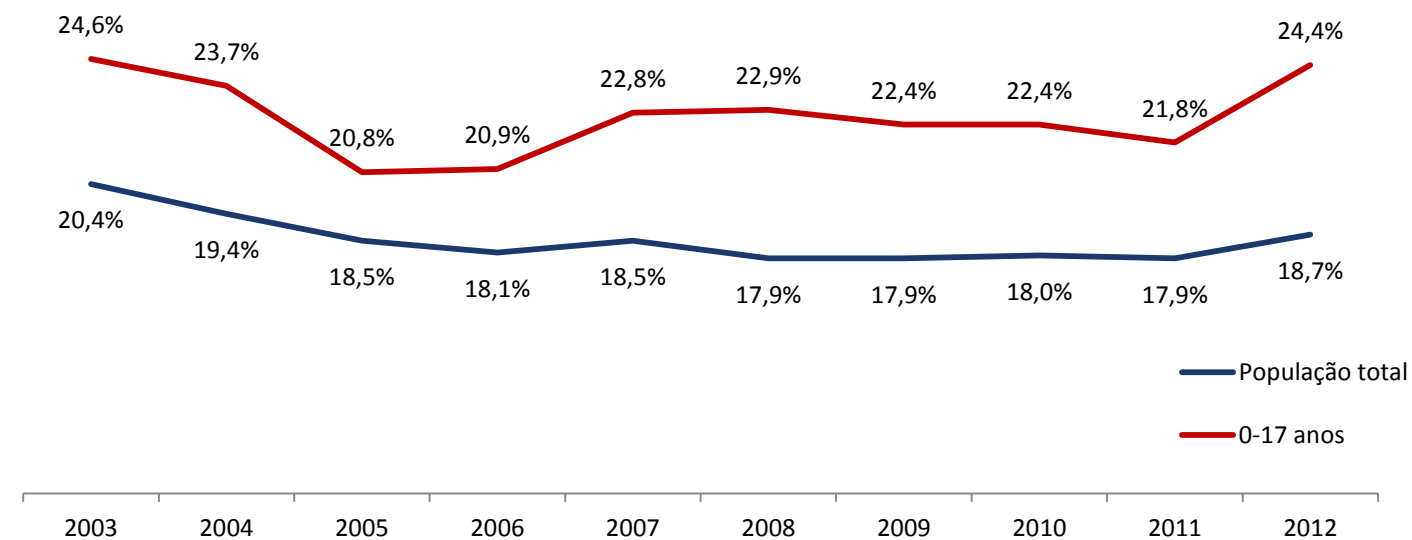
INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento





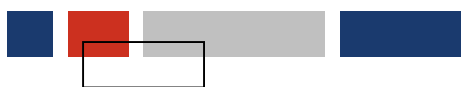
Risco de pobreza

Taxa de risco de pobreza da população total e dos 0 aos 17 anos, Portugal 2003-2012



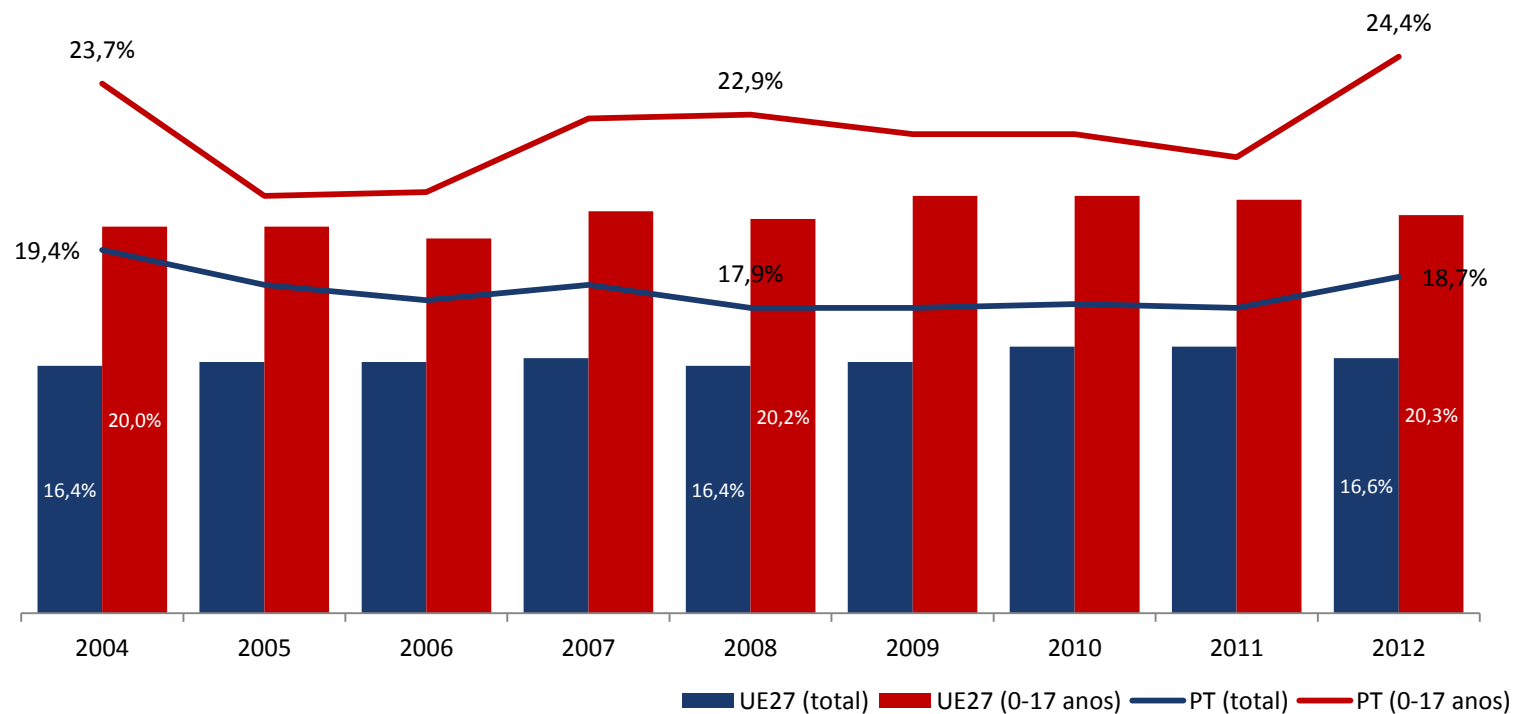
INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento



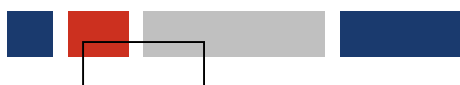


Risco de pobreza

Taxa de risco de pobreza da população total e dos 0 aos 17 anos



INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento
Eurostat, EU-SILC

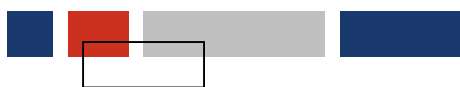


Risco de pobreza

Taxa de risco de pobreza após e antes transferências sociais (excluindo pensões), Portugal, 2003 - 2012 e UE27 2004-2012

Ano de referência dos dados		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
População total	Portugal										
	após transferências sociais	20,4%	19,4%	18,5%	18,1%	18,5%	17,9%	17,9%	18,0%	17,9%	18,7%
	após transferências relativas a pensões	26,5%	25,7%	25,1%	24,2%	24,9%	24,3%	26,4%	25,4%	25,3%	25,5%
	Diferença	6,1	6,3	6,6	6,1	6,4	6,4	8,5	7,4	7,4	6,8
	UE27										
	após transferências sociais	-	16,4%	16,5%	16,5%	16,6%	16,4%	16,5%	16,9%	16,9%	16,6%
	após transferências relativas a pensões	-	26,0%	26,2%	25,8%	25,3%	25,2%	25,9%	26,3%	25,7%	25,8%
Diferença	-	9,6	9,7	9,3	8,7	8,8	9,4	9,4	8,8	9,2	
EU-SILC	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	

Fonte: INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento; Eurostat, EU-SILC



Risco de pobreza

Taxa de risco de pobreza após e antes transferências sociais (excluindo pensões), Portugal, 2003 - 2012 e UE27 2004-2012

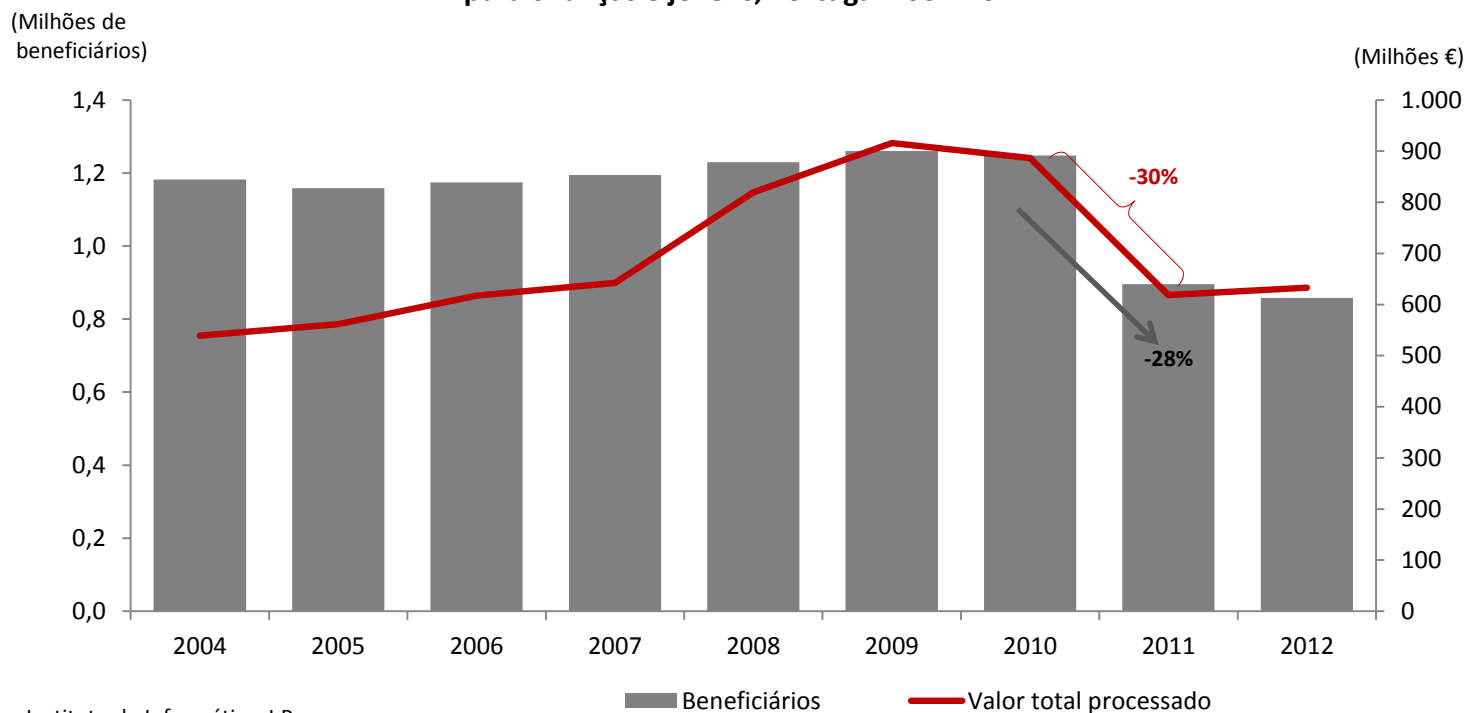
Ano de referência dos dados		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
0-17 anos	Portugal										
	após transferências sociais	24,6%	23,7%	20,8%	20,9%	22,8%	22,9%	22,4%	22,4%	21,8%	24,4%
	após transferências relativas a pensões	31,9%	31,0%	27,8%	27,1%	30,1%	30,7%	32,2%	30,9%	29,6%	31,7%
	Diferença	7,3	7,3	7,0	6,2	7,3	7,8	9,8	8,5	7,8	7,3
	UE27										
	após transferências sociais	-	20,0%	20,0%	19,7%	20,4%	20,2%	20,8%	20,8%	20,7%	20,3%
	após transferências relativas a pensões	-	34,0%	34,0%	33,9%	33,5%	33,6%	35,2%	35,0%	34,1%	34,6%
Diferença	-	14,0	14,0	14,2	13,1	13,4	14,4	14,2	13,4	14,3	
EU-SILC	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	

Fonte: INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento; Eurostat, EU-SILC



Transferências sociais

Número de beneficiários e valor total processado do abono de família da segurança social para crianças e jovens, Portugal 2004-2012



Instituto de Informática, I.P.



Risco de pobreza ou exclusão social

Componentes do risco de pobreza ou exclusão social (indicador Europa 2020), população total e dos 0 aos 17 anos, Portugal

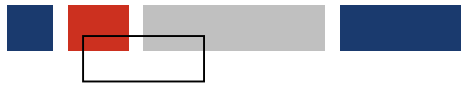
Ano do inquérito			2013	
A	B	C	Total	0-17 anos
✓	✗	✗	10,1%	11,8%
✓	✗	✓	3,1%	4,3%
✓	✓	✗	3,2%	4,8%
✓	✓	✓	2,2%	3,5%
✗	✗	✓	3,2%	1,7%
✗	✓	✗	5,0%	5,3%
✗	✓	✓	0,4%	0,2%

INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

A = pessoas em risco de pobreza

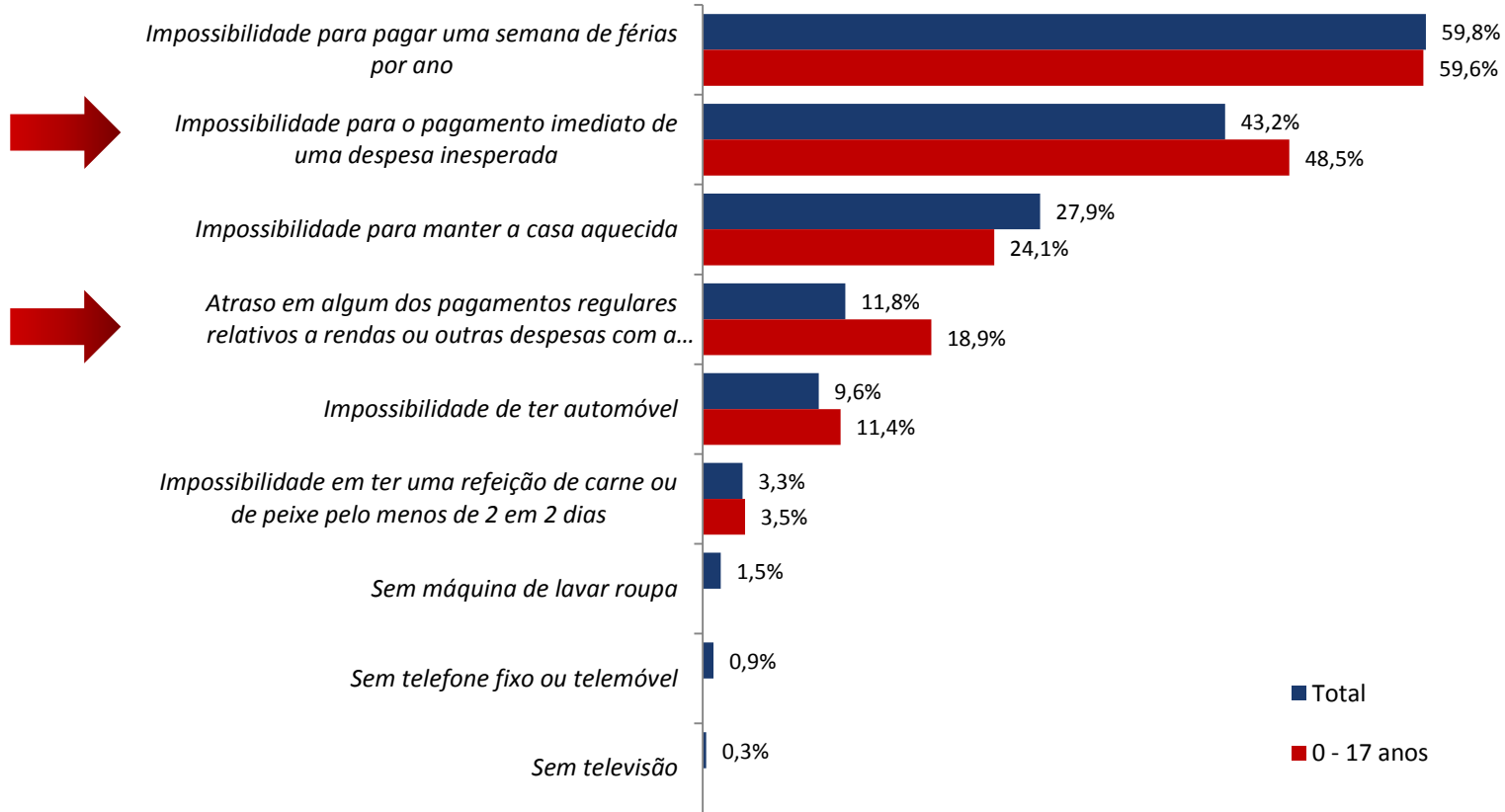
B = pessoas em privação material severa

C = pessoas em intensidade laboral per capita muito reduzida



Privação material

Itens de privação material na população total e nos 0 aos 17 anos, Portugal 2013



INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

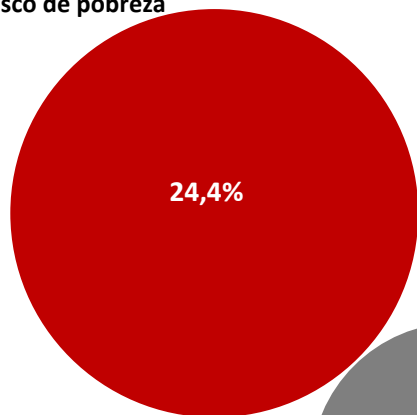




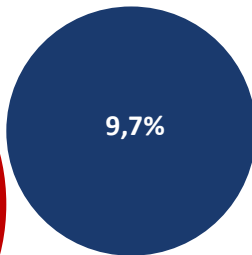
Risco de pobreza ou exclusão social

População em risco de pobreza ou exclusão social dos 0 aos 17 anos, Portugal 2013

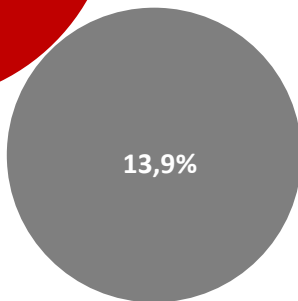
Proporção da população em risco de pobreza



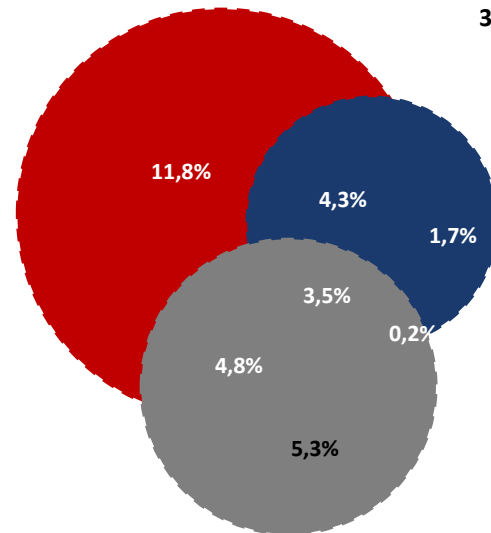
Proporção da população em intensidade laboral per capita muito reduzida



Proporção da população em privação material severa



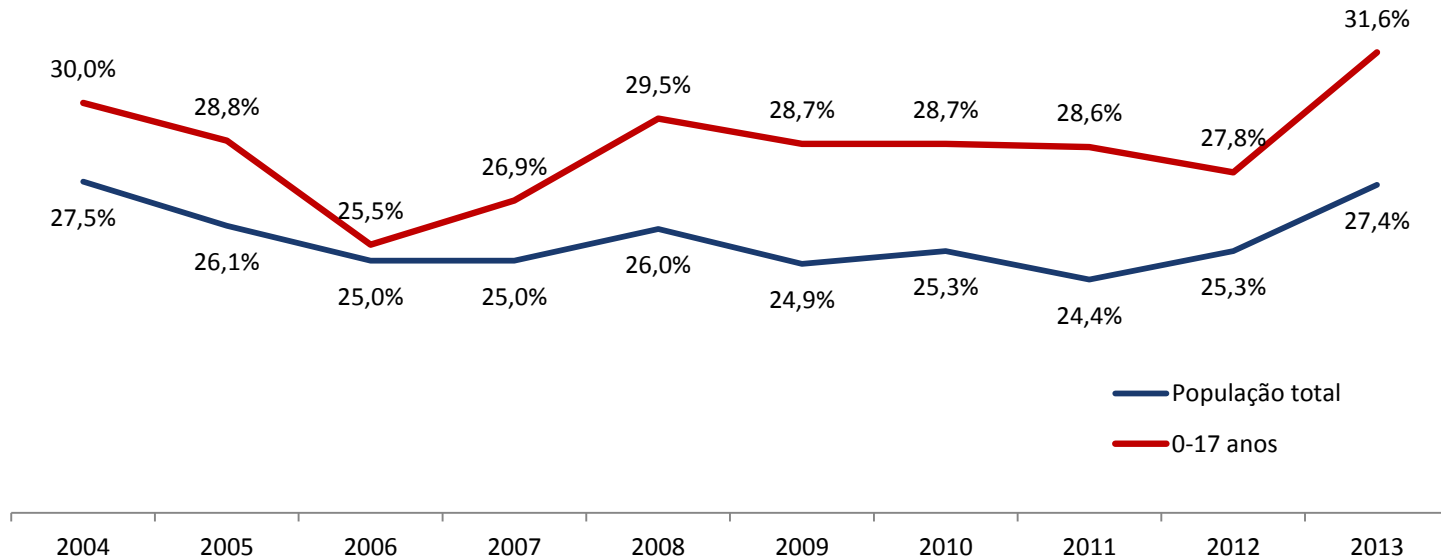
Proporção da população em risco de pobreza ou exclusão social: 31,6%





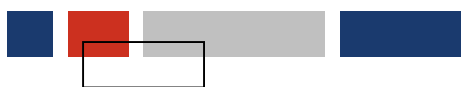
Risco de pobreza ou exclusão social

Taxa de risco de pobreza ou exclusão social da população total e dos 0 aos 17 anos, Portugal 2004-2013



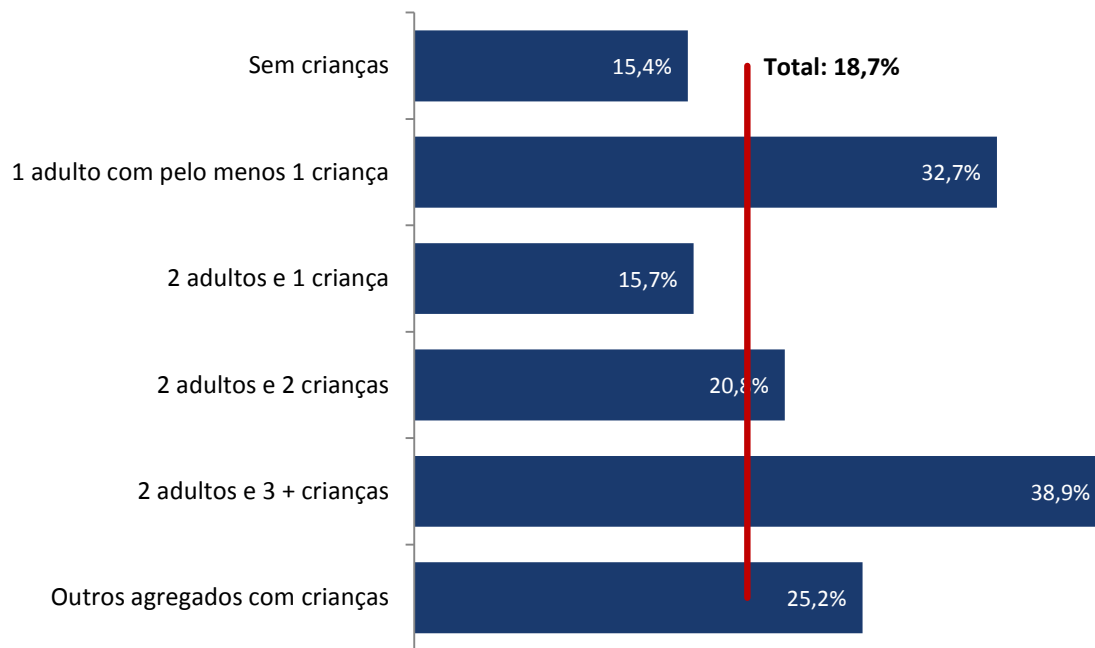
INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento



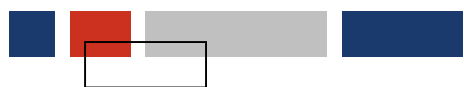


Risco de pobreza

Taxa de risco de pobreza segundo a composição do agregados familiar com e sem crianças (18 anos), Portugal 2012

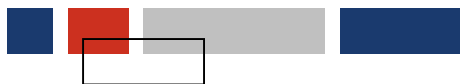


INE, ICOR - Inquérito às Condições de Vida e Rendimento



Conclusões

- Em Portugal, as crianças são desde há muito um grupo populacional particularmente afetado pelo risco de pobreza ou exclusão social
- Especialmente as crianças que vivem em agregados com um só adulto ou em agregados com mais de duas crianças
- No contexto da redução genérica dos rendimentos verificada nos anos mais recentes, foram sobretudo as crianças e as famílias em que se inserem que viram aumentar o risco de pobreza ou exclusão social



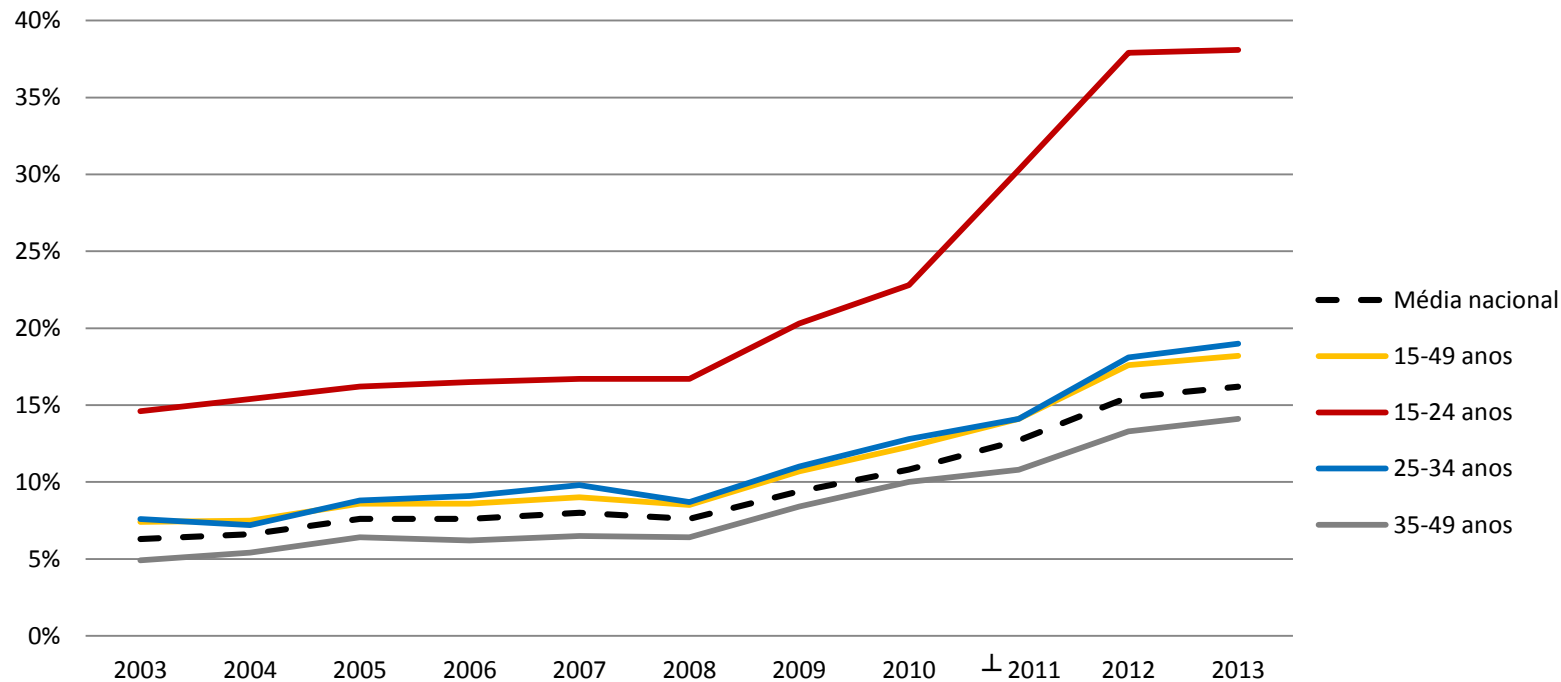
III. Mercado de trabalho





Mercado de trabalho

Taxa de desemprego por grupo etário Portugal 2003-2013



INE, Inquérito ao Emprego

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

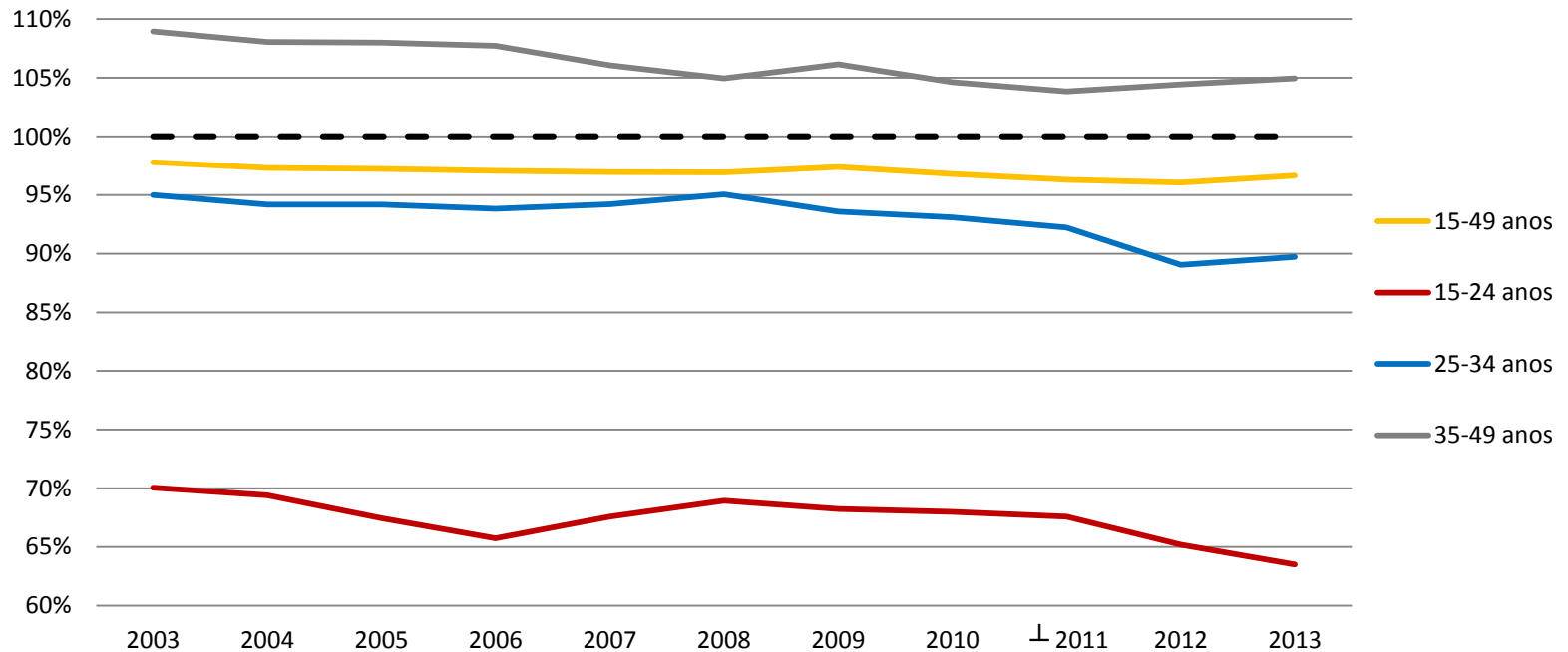
⊥ Quebra de série





Mercado de trabalho

Proporção do rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem por grupo etário em relação à média nacional Portugal 2003-2013



INE, Inquérito ao Emprego

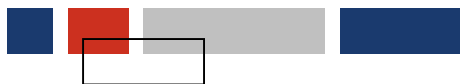
Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

⊥ Quebra de série



Conciliação do trabalho com a vida familiar

- Para quem tem filhos, reduzir o horário de trabalho ou interromper a carreira profissional ou recorrer a licença parental a tempo completo são práticas de conciliação do trabalho com a família com reduzida expressão em Portugal.
Em 2010, apenas entre 9% a 14% da população empregada indicou alguma vez ter recorrido a estas formas de conciliação; quando tal aconteceu, em mais de $\frac{3}{4}$ das situações estiveram envolvidas mulheres.
- A maioria dos trabalhadores por conta de outrem (63%) indicou não poder ausentar-se do trabalho durante dias completos por motivos familiares, sem ter que recorrer a férias ou a licenças previstas na lei.
- Por outro lado, 45% dos trabalhadores por conta de outrem declararam não poder reduzir o horário de trabalho diário por razões familiares, sem ter que recorrer a direitos concedidos por lei.



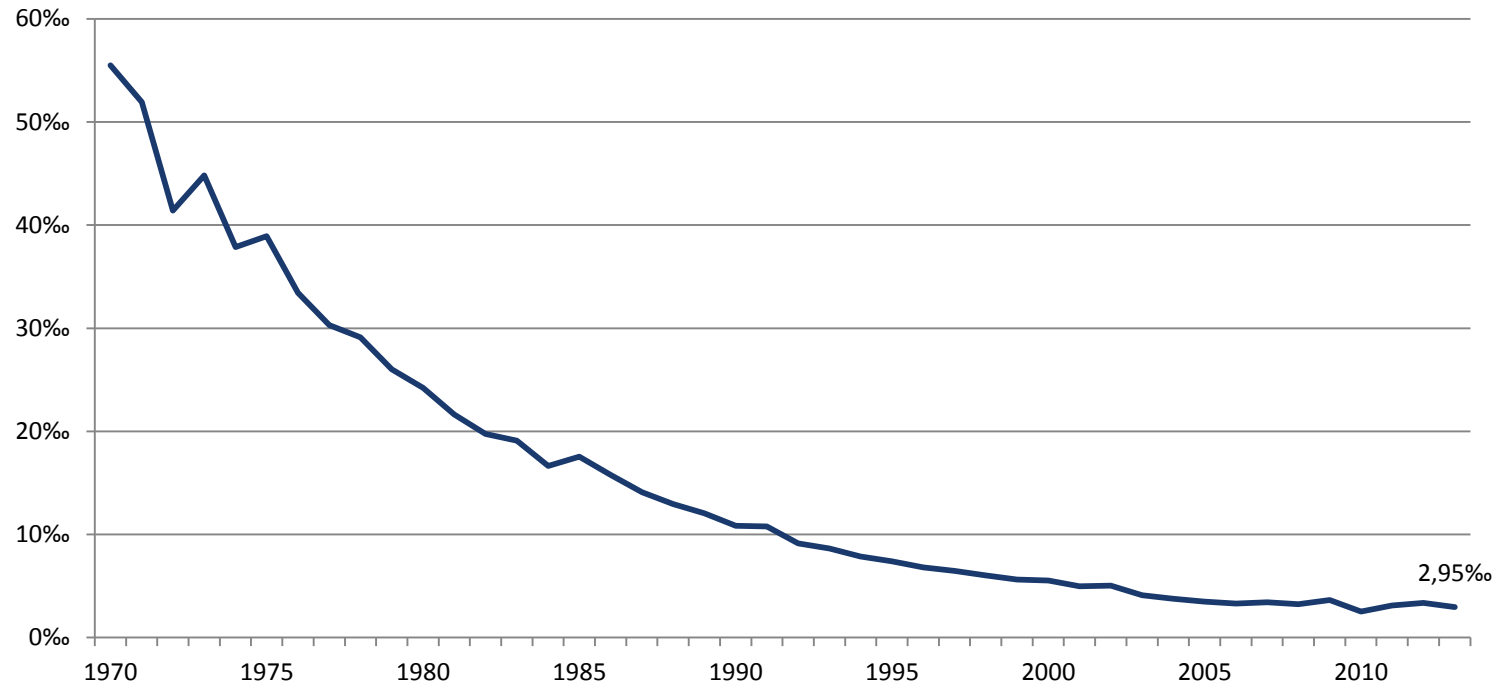
IV. Saúde





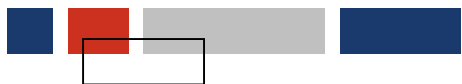
Indicadores de mortalidade

Taxa de mortalidade infantil (‰), Portugal 1970-2013



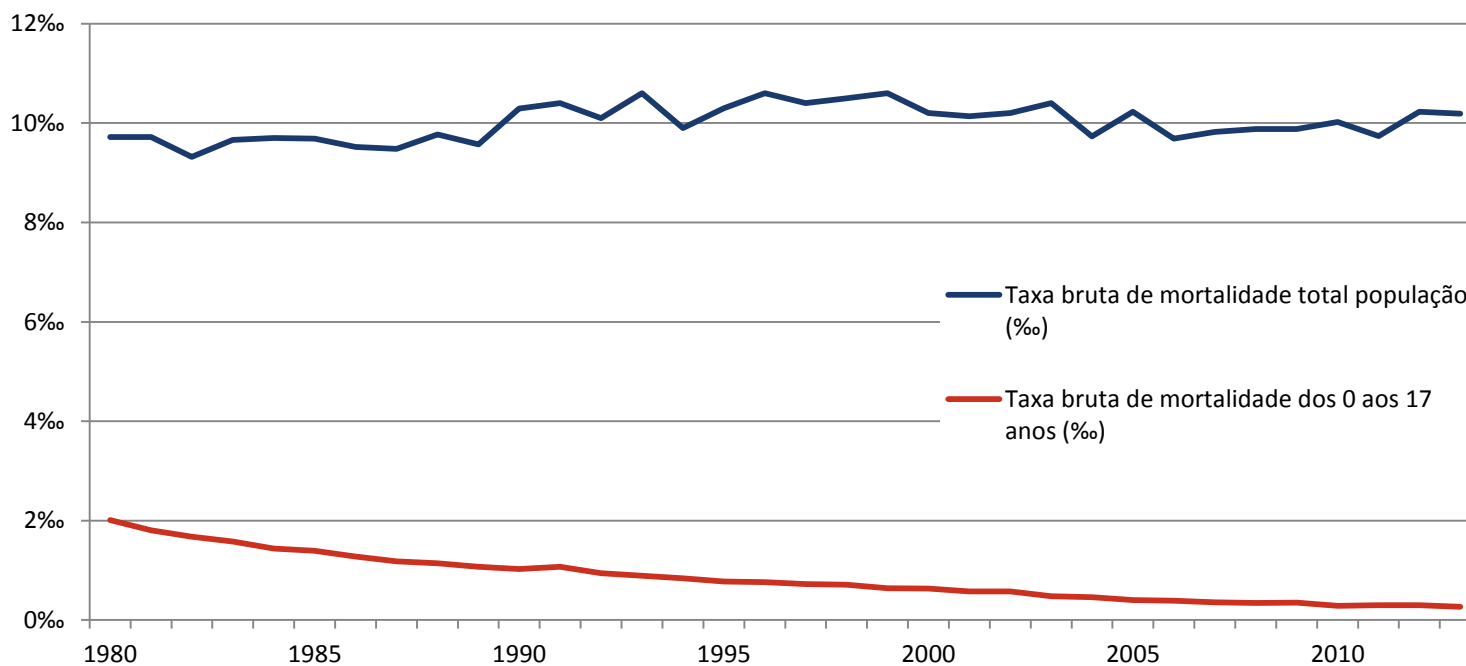
INE, Indicadores Demográficos





Indicadores de mortalidade

Taxa bruta de mortalidade total da população (%),
Portugal 1980-2013



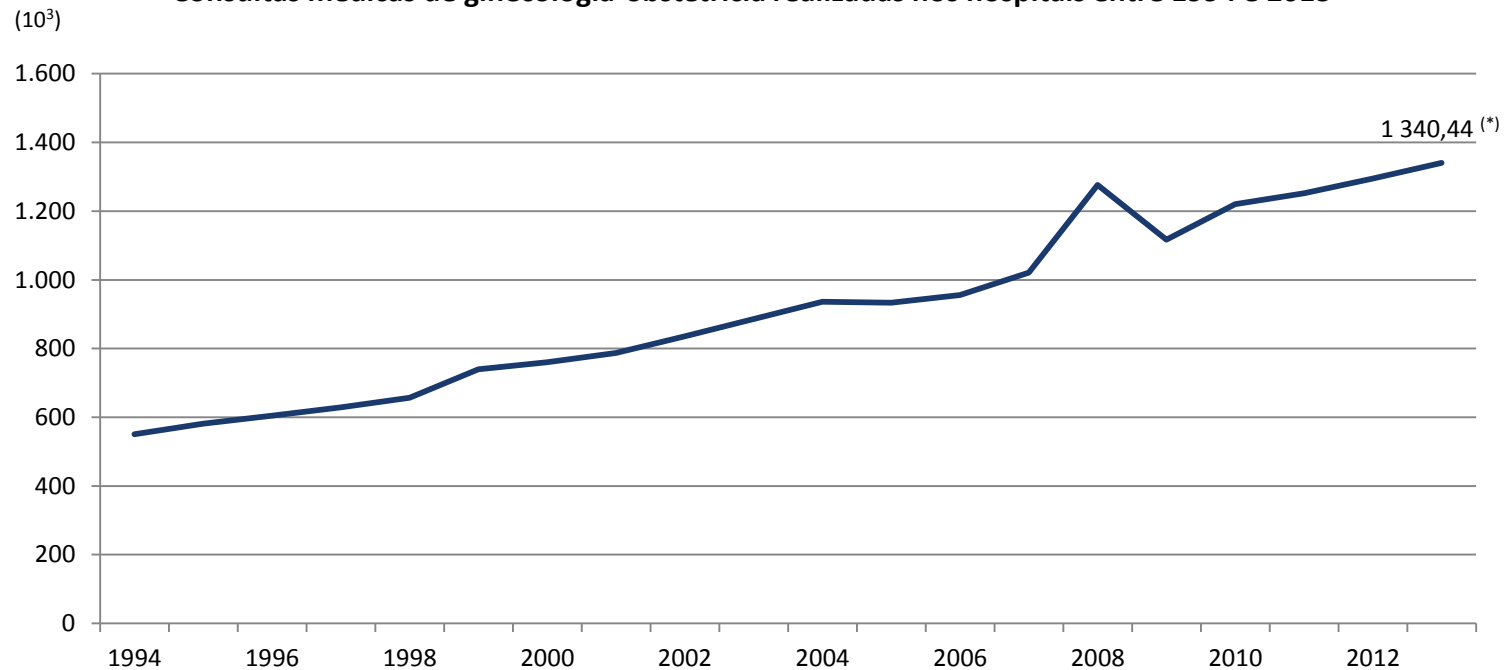
INE, Indicadores Demográficos





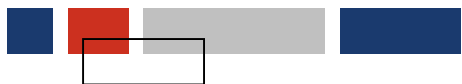
Ginecologia-obstetrícia

Consultas médicas de ginecologia-obstetrícia realizadas nos hospitais entre 1994 e 2013



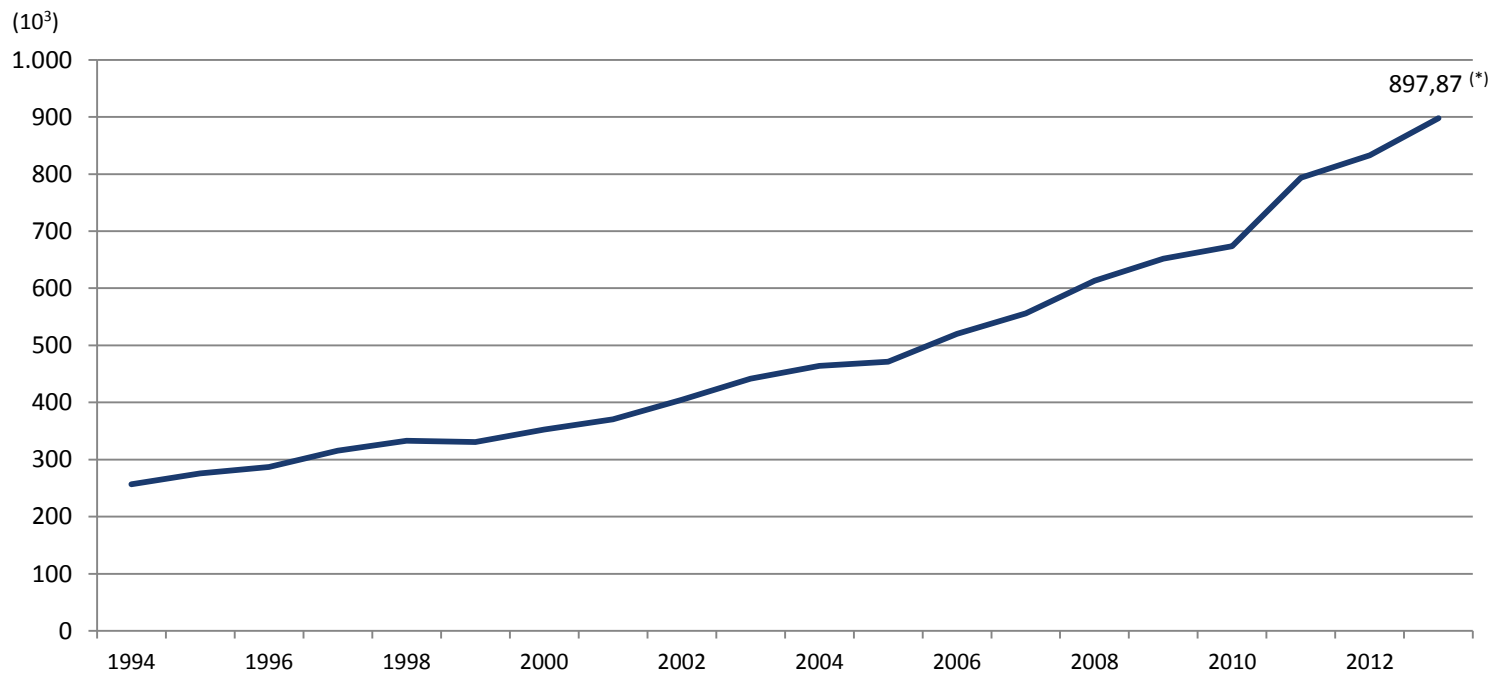
INE, Inquérito aos Hospitais

(*) 2013 (dados provisórios)



Pediatria

Consultas médicas de pediatria realizadas nos hospitais entre 1994 e 2013

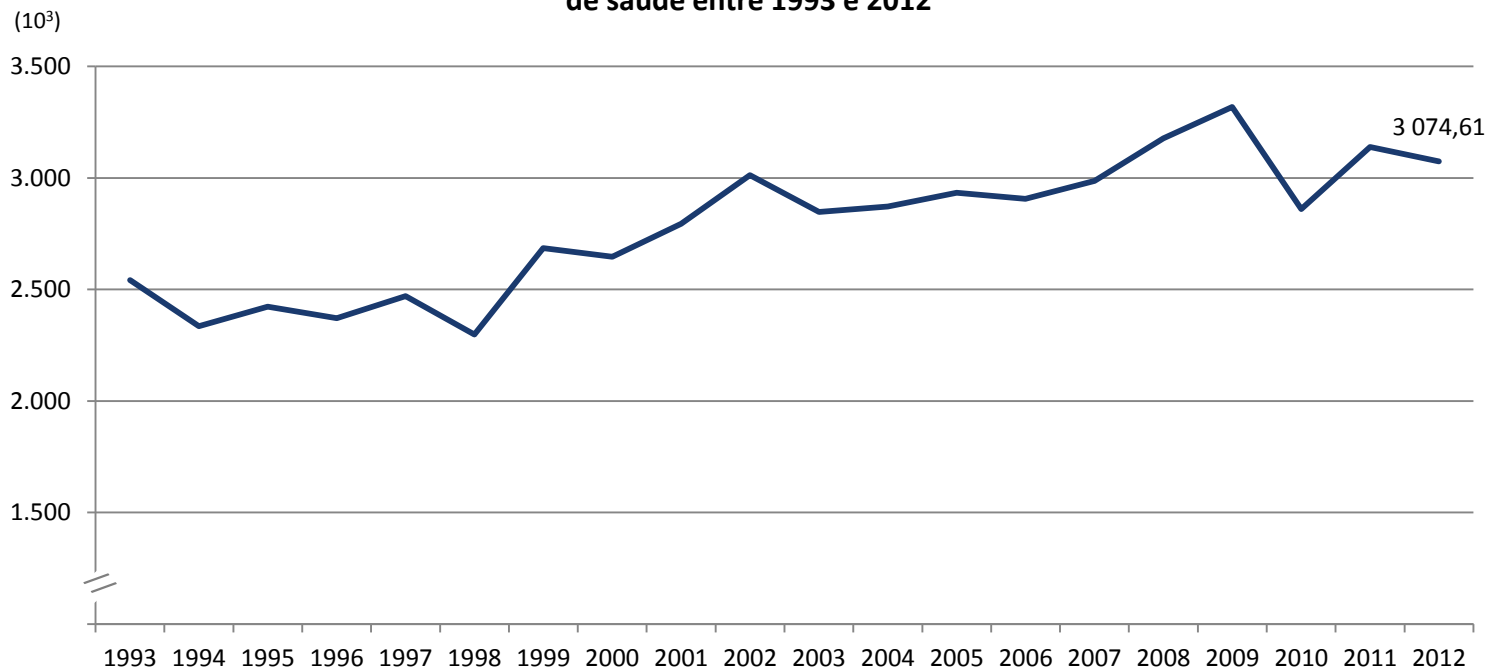


INE, Inquérito aos Hospitais
(*) 2013 (dados provisórios)



Pediatria

Consultas de saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente realizadas nos centros de saúde entre 1993 e 2012



INE, Inquérito aos Centros de Saúde

Nota: até 2007 a designação adotada correspondia a saúde infantil e juvenil/pediatria